

## Aumento do discurso xenófobo faz soar alarmes

Imigrantes queixam-se de atrasos de anos nos processos de regularização e preparam protesto no Porto. Agora é mais difícil arranjar emprego, dizem



Imigrantes reconhecem que a habitação e os preços são preocupação

**INTEGRAÇÃO** As associações de imigrantes estão preocupadas com o aumento do discurso xenófobo em Portugal, pedem uma resposta mais rápida dos serviços públicos e avisam que novos protestos podem ocorrer. Nos últimos dias, escritórios da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) têm sido alvo de protestos de imigrantes que se queixam de atrasos de anos nos seus processos e para quarta-feira, dia 27, está prometida uma nova ação na delegação do Porto.

“Todos os dias, somos chamados por causa dos problemas dos serviços”, afirmou o líder da Associação de Apoio a Imigrantes e Refugiados em Portugal, Amadou Diallo.

Imigrantes a dormirem nas ruas é um cenário cada vez mais frequente, admitiu Amadou Diallo, dando o exemplo de duas dezenas de senegaleses que chegaram há poucos dias a Lisboa e montaram uma grande tenda junto à sede do antigo Alto Comissariado para as Migrações.

“Ninguém fala com as associações, sentimos que as coisas estão a mudar em Por-

tugal e que os imigrantes começam a ser criticados, quando a culpa é de quem não trata dos papéis”, acrescentou Diallo.

Posição semelhante tem Alam Kazoi, dirigente da Comunidade Bangladesh do Porto. “Os imigrantes estão muito preocupados. Portugal foi um país acolhedor, nenhum país da Europa facilitou tanto como Portugal no acolhimento”, mas “agora há um discurso anti-imigrantes”. “Há uma parte de portugueses que está

preocupada com os imigrantes”, porque “a questão da habitação, os preços, são problemas que preocupam as pessoas”, acrescentou. Por outro lado, para quem chega a Portugal, já não há a mesma facilidade de obter emprego como no passado. “Agora, as coisas estão mais difíceis”, reconhece.

As eleições mostraram que “Portugal começa a olhar para os imigrantes com outros olhos”, pelo que Alam Kazoi espera que as “regras comecem a ser mais apertadas” num futuro próximo.

A diretora da Obra Católica Portuguesa de Migrações, Eugénia Quaresma, espera que o futuro Governo tenha “uma grande capacidade de diálogo, de auscultar quem está no terreno e de construir consensos num assunto que é facilmente politizado, mas que não pode ser”.

“As pessoas têm o direito a emigrar e a não emigrar” e as políticas públicas exigem uma “grande articulação” para responder às necessidades concretas dos cidadãos. “Não podemos cair no erro fácil de colocar o imigrante como um bode expiatório”, acrescentou. ●

### ESPECIALISTA

#### É preciso avaliar se portas podem estar tão abertas

O especialista em migrações Pedro Góis pede ao futuro Executivo que acelere a regularização dos imigrantes sem facilitismos e dê outro peso ao tema na orgânica do Governo. Em causa estão os sucessivos atrasos nos processos de regularização dos processos pendentes, acelerados pelo fim do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e a sua transformação na nova Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA). O docente da Universidade de Coimbra alerta que permanecem “muitos obstáculos para que possamos entrar numa velocidade de cruzeiro para gerir as entradas”. “Temos tido uma pressão migratória muito grande e de algumas origens que não estávamos à espera”, disse, numa referência aos imigrantes vindos do Indostão. “Uma das prioridades do novo Governo será resolver muito rapidamente esta questão sem facilitismos” e “dar autorizações de residência sem a devida fiscalização”, considerou, admitindo que é necessário avaliar se é possível “continuar com as portas tão abertas como temos tido até agora ou se o mercado de trabalho está a apresentar indícios de saturação”.

### ALERTA

#### É um tema fraturante

Investigadora em migrações, Thais França considera que o resultado eleitoral, com a vitória da direita e o crescimento do Chega, mostrou que o tema não é consensual.

#### Mais restrições

“Os discursos anti-imigração ganharam alguma força” e, na Europa, a “implementação de políticas mais restritivas aos direitos dos imigrantes é uma tendência”, afirma.